

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT

Corpos Medievais / Medieval Bodies

Pedro Neves Marques

18.7 – 19.9.2021

Galerias Municipais – Torreão Nascente da Cordoaria Nacional
Avenida da Índia, 1300-299 Lisboa
Terça a domingo: 10h-13h e 14h-18h
Tuesday to Sunday: 10am-1pm and 2pm-6pm
Entrada Livre / Free entrance

Visitas guiadas por marcação
Guided tours by appointment
mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias estão sujeitas às normas de segurança da Direção-Geral da Saúde.
The access to our exhibition spaces is organized in compliance with the norms issued by the Directorate-General of Health.

curadoria / curated by
Luís Silva



Torreão Nascente
da Cordoaria Nacional

Através de um corpo de trabalho que inclui obras recentes, apresentadas pela primeira vez em Portugal, e uma peça inédita desenvolvida especificamente para *Corpos Medievais*, Pedro Neves Marques traça uma narrativa simultaneamente emocional, reflexiva e especulativa sobre a genderização dos corpos e da ciência bem como sobre a construção do binário natural vs. artificial ou, mais especificamente, natureza vs. cultura. Intersectando estratégias de autoficção com os códigos da ficção científica *soft*, as obras apresentadas fazem eco de um conjunto de questões centrais ao pensamento contemporâneo como reprodução e gestação *queer*, receios de artificialidade e fluidez entre corpos humanos e não-humanos.

Becoming Male in the Middle Ages (2019), é uma instalação composta por uma peça de som multi-canal e vídeo realizada em colaboração com HAUT, produtor musical e artista que colabora frequentemente com Neves Marques, apresentada originalmente no Castello de Rivoli Museo d'Arte Contemporanea como resultado do prémio Illy Present Future. Nesta escutamos Neves Marques ler uma história que pode ser filiada ao género *online* conhecido como *Mpreg* (um termo abreviado para gravidez masculina), na qual é narrada a relação emocional entre um grupo de amigos confrontados com os desafios éticos, afetivos e sociais colocados por questões ligadas a sexualidade, reprodução e parentalidade: de um lado um casal heterossexual a lidar com problemas de fertilidade, de outro um casal homossexual que recorre a uma operação experimental na qual um ovário é implantado num homem cis. À semelhança de um *podcast*, a história é entrecruzada por depoimentos sobre infertilidade e terapias reprodutivas, bem como por testemunhos de pessoas próximas de Neves Marques.

Autofiction Poems (2020) é uma série de 19 foto-poemas apresentada pela primeira vez na exposição individual de Neves Marques na Galleria Umberto Di Marino em 2020. Nestas fotos vemos Neves Marques a ler no seu telemóvel a poesia presente no vídeo da instalação *Becoming Male in the Middle Ages*. Os poemas abordam, num estilo breve, as tensões pessoais e políticas que se escondem por trás de estratégias auto-ficcionais e biográficas, estando também associados a questões como o horizonte de possibilidades do desejo masculino, políticas não-binárias e de fluidez de género, e direitos reprodutivos.

Filmados em 16mm, *Meat is Not Murder* (2021) e *The Ovary* (2021) são dois filmes também realizados em colaboração com HAUT para a edição de 2021 da Bienal de Liverpool. Simultaneamente macabro e cómico, *Meat is Not Murder* narra o dilema enfrentado por um defensor dos direitos dos animais vegano quando confrontado com a possibilidade de comer

carne gerada celularmente em laboratório sem a necessidade de qualquer animal. Por seu lado, *The Ovary* é acompanhado por uma *cover* da música "Let Me Love You Like A Woman" de Lana Del Rey e continua o interesse de Neves Marques pela literatura *Mpreg* e a sua tensa, mas também visionária, relação com privilégio e homonormatividade.

Finalmente, em *The Early Death of Sigmund Freud* (2021), uma animação digital realizada especificamente para a exposição, somos confrontados com uma narrativa onde *nanobots* são enviados para o passado com o objetivo de eliminar Sigmund Freud antes de este ter tempo de desenvolver a psicanálise. Uma espécie de *mash up* de dois outros subgéneros da ficção científica, o das viagens no tempo e o da História Alternativa, a animação imagina um mundo em que a construção do desejo e do desenvolvimento sexual e de género não foram sequestrados, normalizados e patologizados pelas ficções coloniais de um homem branco, heterossexual, europeu nos finais do século XIX. Funcionando como o elemento estruturante da narrativa que atravessa toda a exposição, a animação recentra as personagens e os seus dramas à luz de um futuro onde a psicanálise nunca foi inventada e onde a herança Freudiana que nos assombra a todos nunca se materializou.

Seja através da escrita, do filme ou da instalação, a obra de Neves Marques apresenta-se como um compromisso com a ficção especulativa enquanto ferramenta para lidar com questões atuais e urgentes que, em *Corpos Medievais*, se materializam em direitos reprodutivos *queer*, as possibilidades e os limites do artificial e a definição do corpo humano. Se noutras obras suas a questão ecológica é fundamental, a forma como essas problemáticas estão inextricavelmente enredadas umas nas outras e na forma como o capital constrói, legitima e reproduz o binário natureza vs. cultura é fundamentalmente violenta. Essa violência é transversal ao seu trabalho, pois é sentida diretamente nos nossos corpos, moldando-os, definindo-os, simultaneamente limitando-os e expandindo-os. É esse processo, no entanto, o que permite também a imaginação de narrativas paralelas sobre um futuro próximo, praticamente impossíveis de distinguir do nosso presente. Neves Marques é fluente nos códigos da ficção científica, tanto as suas possibilidades críticas, como os seus pontos cegos, de um modo que lhe permite falar sobre afetos, biologia, reprodução, tecnologia e política de um ponto de vista tanto biográfico quanto ficcional, fazendo uma antropologia de futuros quer já aqui no presente quer por vir e nesse processo imaginar e narrar modos divergentes de estar no mundo.

Luís Silva

Through a body of work that includes recent works presented for the first time in Portugal and a new piece developed specifically for *Medieval Bodies*, Pedro Neves Marques traces a simultaneously emotional, reflexive, and speculative narrative on the gendering of bodies and science and on the construction of the natural-artificial binary. Intersecting strategies of autofiction with codes of soft science fiction, the exhibited works echo a set of issues that are central to contemporary thought, including queer reproduction and gestation, fears of artificiality, and fluidity between human and non-human bodies.

Originally presented at Castello de Rivoli Museo d'Arte Contemporanea in the context of the Illy Present Future prize, the installation *Becoming Male in the Middle Ages* (2019) is a multi-channel sound and video piece made in collaboration with HAUT, a music producer and artist who frequently collaborates with Neves Marques. Here we hear Neves Marques read a story associated with the online genre known as *Mpreg* (an abbreviated term for “male pregnancy”) and which examines the emotional relationship between a group of friends facing ethical, emotional, and social challenges posed by issues related to sexuality, reproduction, and parenthood: on the one hand a heterosexual couple dealing with fertility problems; on the other a homosexual couple that resorts to an experimental operation in which an ovary is implanted in a cis man. Similar to a podcast, the story is interspersed with reports about infertility and reproductive therapies, as well as testimonies from people close to Neves Marques.

Autofiction Poems (2020) is a series of 19 photo-poems first presented in Neves Marques' solo exhibition at Galleria Umberto Di Marino in 2020. In these photos we see Neves Marques reading on their mobile phone the poetry present in the video installation *Becoming Male in the Middle Ages*. In lapidary style, the poems address the personal and political tensions that lie behind autofictional and biographical strategies, which are associated with issues such as the horizon of possibilities of male desire, non-binary and gender fluid politics, and reproductive rights.

Filmed in 16mm, *Meat is Not Murder* (2021) and *The Ovary* (2021) are two films also made in collaboration with HAUT for the 2021 edition of the Liverpool Biennial. Both funny and gruesome, *Meat is Not Murder* narrates the dilemma faced by a vegan animal rights advocate when confronted with the possibility of eating meat created from cells in a laboratory without the need for animals. *The Ovary*, meanwhile, is accompanied by a cover of Lana Del Rey's song “Let Me Love You Like A Woman” and continues Neves Marques' interest in *Mpreg* literature and its tense but also visionary relationship with privilege and homonormativity.

Finally, in *The Early Death of Sigmund Freud* (2021), a digital animation made specifically for the exhibition, we are confronted with a narrative where nanobots are sent to the past in order to eliminate Sigmund Freud before he has time to develop psychoanalysis. A mash up of two sub-genres of science fiction – time travel and alternative history – the animation imagines a world in which the construction of desire and of sexual and gender development were not hijacked, normalized, and pathologised by the colonial fictions of a white, heterosexual, European man in the late 19th century. Functioning as the foundational element of the narrative that runs through the entire exhibition, the animation refocuses the characters and their dramas in the light of a future in which psychoanalysis was never invented and where the Freudian heritage that haunts us all was never materialised.

Whether through writing, film, or installation, the work of Neves Marques reflects a commitment to speculative fiction as a tool to deal with current and urgent issues that, in *Medieval Bodies*, are materialised in queer reproductive rights, the possibilities and limits of the artificial, and the definition of the human body. If in other works by Neves Marques the ecological question is essential, here the focus is placed on the fundamental violence that brings these problematics together and in which capital constructs, legitimates, and reproduces the nature vs. culture binary. This violence is transversal to their work, as it is felt directly in our bodies, shaping them, defining them, and simultaneously limiting and expanding them. It is this process, however, which also enables the imaginative development of parallel narratives about near futures that are practically indistinguishable from our present. Neves Marques is fluent in the codes of science fiction, both its critical possibilities and its blind spots, allowing them to talk about emotions, biology, reproduction, technology, and politics from both a biographical and a fictional point of view, producing an anthropology of futures already here in the present or are soon to come and imagining divergent ways of being in the world.

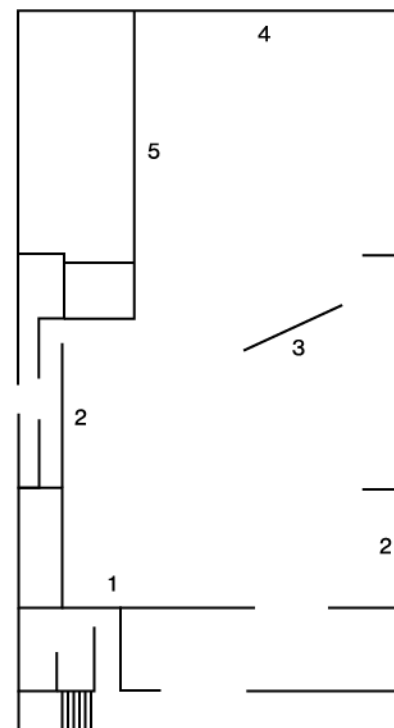
Luís Silva

Pedro Neves Marques (Lisboa, 1984) é artista visual, realizadore e escritor. Teve exposições individuais em CA2M (Madrid), CaixaForum (Barcelona), 1646 (Haia), Castello di Rivoli (Turim), High Line e e-flux (Nova Iorque), Gasworks (Londres), Pérez Art Museum of Miami, Museu Coleção Berardo (Lisboa). Exposições colectivas e screenings recentes incluem Liverpool Biennial (Liverpool), Gwangju Biennale (Gwangju), Guangzhou Image Triennial (Guangzhou), Tate Modern Film (Londres), Serpentine Galleries Cinema (Londres) e Guangdong Times Museum (Guangzhou), bem como festivais de cinema como Toronto International Film Festival e New York Film Festival, entre outros. É co-fundadore da editora de poesia livros do pântano, com a qual publicou o livro de poemas *Sex as Care and Other Viral Poems* (2020). É autore de dois livros de contos, mais recentemente, *Morrer na América* (Abysmo e Kunsthalle Lissabon, 2017) e editou as antologias *YWY, Searching for a Character Between Future Worlds* (Sternberg Press, 2021), *The Forest and The School* (Archive Books, 2015) e co-editou o número do *e-flux journal Supercommunity* para a 65ª Bienal de Veneza (2015). Foi premiada com o Present Future Art Prize na feira de arte Artissima em 2018 e shortlisted para o Pinchuk Future Generation Art Prize 2021.

Pedro Neves Marques (Lisbon, 1984) is a writer, artist, and filmmaker. They had solo shows at CA2M (Madrid), CaixaForum (Barcelona), 1646 (The Hague), Castello di Rivoli (Turin), High Line and e-flux (New York), Gasworks (London), Pérez Art Museum of Miami, Museu Coleção Berardo (Lisbon). Recent group shows and screenings include Liverpool Biennial (Liverpool), Gwangju Biennale (Gwangju), Guangzhou Image Triennial (Guangzhou), Tate Modern Film (London), Serpentine Galleries Cinema (London), and Guangdong Times Museum (Guangzhou). They're films have been show at festivals like the Toronto International Film Festival and New York Film Festival, among others. They are a co-founder of the poetry press pântano books, with whom they published their first poetry collection, *Sex as Care and Other Viral Poems* (2020). They are the author of two short story collections, most recently *Morrer na América* (Abysmo and Kunsthalle Lissabon, 2017) and edited the anthologies *YWY, Searching for a Character Between Future Worlds* (Sternberg Press, 2021), *The Forest and The School* (Archive Books, 2015) and guest-edited *e-flux journal's* special issue *Supercommunity* for the 65th Venice Biennale (2015). They were awarded the Present Future Art Prize at Artissima in 2018 and have been shortlisted for the Pinchuk Future Generation Art Prize 2021.

HAUT é artista sonoro, produtor musical e performer que trabalha nos campos da música eletrônica experimental, dança e interação humano-computador. O seu trabalho abrange desde apresentações ao vivo e instalações sonoras até bandas sonoras para peças de dança e filmes. Exposições recentes e performances ao vivo incluem HAU - Hebbel am Ufer (Berlim), Castello di Rivoli (Turim, com Pedro Neves Marques), Gasworks (Londres, com Pedro Neves Marques), Pérez Art Museum de Miami (com Pedro Neves Marques), Dock 11 (Berlim) e Kunsthalle Zurich. É candidate a doutoramento em Artes e Computação na Goldsmiths College University of London, onde pesquisam a aplicação de biotecnologias para desenvolver novas formas de performance musical.

HAUT lives and works between Berlin and London. HAUT is a sound artist, music producer and performer working across the fields of experimental electronic music, dance and human-computer interaction. Their work spans from live performances and immersive sound installations to music scores for dance pieces and movies. Recent exhibitions and live performances include HAU - Hebbel am Ufer (Berlin), Castello di Rivoli (Turin, with Pedro Neves Marques), Gasworks (London, with Pedro Neves Marques), Pérez Art Museum of Miami (with Pedro Neves Marques), Dock 11 (Berlin), and Kunsthalle Zurich. They are a PhD candidate in Arts and Computing at Goldsmiths College University of London where they research the application of biotechnologies to develop new ways of musical performance.



1
Medieval Bodies: Meat is Not Murder, 2021
Em colaboração com / In collaboration with HAUT
Filme 16mm transferido para vídeo, 5', cor, som stereo / 16mm film transferred to video, 5', color, stereo sound
Cortesia de artistas e Galleria Umberto di Marino / Courtesy of the artists and Galleria Umberto di Marino

2
Autofiction Poems, 2020
19 fotopoemas / photopoems, C-Print, 74x56cm (cada / each)
Cortesia de artista e Galleria Umberto di Marino / Courtesy of the artist and Galleria Umberto di Marino

3
Becoming Male in the Middle Ages, 2019
Em colaboração com / In collaboration with HAUT
Instalação, vídeo e composição sonora 5 canais de som dolby surround, 33' / Installation, video and sound composition in 5 channel dolby surround sound, 33'
Cortesia de artistas e Galleria Umberto di Marino / Courtesy of the artists and Galleria Umberto di Marino

4
Medieval Bodies: The Ovary, 2021
Em colaboração com / In collaboration with HAUT
Filme 16mm transferido para vídeo, 5', cor, som stereo / 16mm film transferred to video, 5', color, stereo sound
Cortesia de artistas e Galleria Umberto di Marino / Courtesy of the artists and Galleria Umberto di Marino

5
The Early Death of Sigmund Freud, 2021
Em colaboração com / In collaboration with Renato Marques
Animação digital / Digital animation, 4,30'
Cortesia de artista e Galleria Umberto di Marino / Courtesy of the artist and Galleria Umberto di Marino